



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**MULHER E POESIA: A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NA POESIA
DE OTACÍLIO BATISTA**

JANDUÍ XAVIER PEREIRA

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2017**

JANDUÍ XAVIER PEREIRA

**MULHER E POESIA: A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NA POESIA
DE OTACÍLIO BATISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vaneide Lima Silva.

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P436m Pereira, Janduí Xavier
Mulher e poesia: a representação da figura feminina
[manuscrito] / Jandui Xavier Pereira. - 2017.
28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e
Agrárias, 2017.

"Orientação: Dra.Vaneide Lima Silva, Departamento de
Letras e Humanidades".

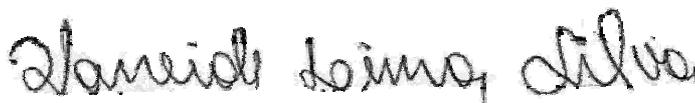
1.Poesia 2.Otacílio Batista 3.Mulher I. Título.

21. ed. CDD B869.09

**MULHER E POESIA: A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NA POESIA
DE OTACÍLIO BATISTA**

JANDUÍ XAVIER PEREIRA

APROVADO EM: 10 de Agosto de 2017.



Prof^a. Dr^a. Vaneide Lima Silva
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



Profa. Ma. Maria Fernandes Praxedes
Examinador - UEPB/CAMPUS IV



Prof. Dr. Jairo Bezerra Silva
Examinador – UEPB/CAMPUS IV

CATOLÉ DO ROCHA – PB
2017

À minha família, que sempre me incentivou a seguir em frente e acreditar que era possível, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida, sem o apoio deles não teria conseguido chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

À Deus Pai todo poderoso, por ter me dado forças e coragem durante minha caminhada, para que eu pudesse chegar à conclusão de mais uma etapa da minha vida, pois sem ele eu não teria forças para enfrentar essa longa jornada.

Aos meus pais, por tudo que tens feito ao meu favor, estando sempre ao meu lado, nas minhas escolhas e, sobretudo nos momentos difíceis, assim como, as preocupações e as palavras de apoio quando achei que não seria capaz.

Aos meus queridos irmãos, Janildo, Janiêr, Jânio e Janiele, que estiveram sempre ao meu lado, incentivando e torcendo pela minha vitória sempre com amor e carinho. Agradeço de forma especial a Jânier pela força nas minhas horas de preocupação e nos momentos de angústia, pessoa na qual me espelho e tenho como base forte nesta caminhada de busca incessante por um futuro melhor. Agradeço ainda, aos meus tios e tias, que sempre torceram pelo meu sucesso.

A todos os meus professores pela dedicação, os quais contribuíram de maneira significativa para minha formação, em especial a professora Dr^a. Vaneide Lima Silva, minha querida orientadora, pelo esforço, colaboração e empenho na realização do meu trabalho. A todos os amigos da faculdade que me proporcionaram diversos momentos de alegria, diversão e companheirismo, em especial a minha dupla acadêmica Gilberto Leandro e Francinildo Graciano que formamos um grupo de estudo durante todo o curso, agradeço por toda contribuição, paciência e pelos momentos em que tanto aprendemos juntos, vocês foram e sempre serão únicos e especiais, obrigado por fazerem parte dessa vitória.

A minha grande amiga Francisca Monalisa pelos conselhos, companheirismo, e abrigo, pois a mesma tem um perfil inigualável sempre disposta a ajudar. Aos meus amigos e colegas de apartamento Jucelino, Eugênio Júnior, José Klévertom, Marcos Antônio, Mailsom Rocha, Julieme Vieira, Hélio Andrade, Edgar Elly, Missemário, Murilo Silva e Geneilsom pelo incentivo e colaboração para minha formação, pois sem vocês eu não teria chegado até aqui. Agradeço, ainda, ao amigo Ozias Rodrigues, pelas conversas e sugestões com as quais pude aprimorar meus conhecimentos. Enfim, agradeço a todos os amigos que direto ou indiretamente me ajudaram ao longo desta caminhada. A todos vocês, meu muito obrigado.

“Que nada nos defina. Que nada nos sujeite. Que a liberdade seja a nossa própria substância.”

(Simone de Beauvoir)

RESUMO

Vivemos em uma época em que se valoriza, na medida do possível, o comportamento considerado politicamente correto. Nesse contexto, a mulher, que aos poucos vem conquistando seu espaço na sociedade, não fica de fora. De modo que é inadmissível não reconhecer sua importância e contribuição no desenvolvimento social e econômico. Mas essa conquista é recente e ainda se observa muitas dificuldades a serem superadas no tocante ao lugar da mulher na sociedade. A sua representatividade na política, por exemplo, é uma delas, assim como tantas outras. O fato é que o papel da mulher aparece representado na literatura em todas as épocas, sendo possível delinear o seu perfil no contexto das obras literárias. Tomando como objeto de estudo a obra do escritor pernambucano Otacílio Batista, mais especificamente um de seus poemas intitulados "Mulher nova, bonita e carinhosa", que foi musicalizado por Zé Ramalho, verificamos que a partir do próprio título identificamos a representação da mulher. Desse modo, analisaremos mais detidamente esse poema, considerando seus aspectos temático, estrutural e social, procurando observar de que maneira a mulher é representada na poesia desse poeta cantador. Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico que toma como fundamentação teórica trabalhos que se debruçaram sobre a representação da identidade feminina em vários contextos, a exemplo de Moraes (2012), Melo (2016), Silva (2014) entre outros pesquisadores da área.

Palavras-chave: POESIA. OTACÍLIO BATISTA. MULHER.

ABSTRACT

We live in a time when, as far as possible, we value the behavior considered politically correct. In this context, the woman, who has gradually conquered her space in society, is not left out. So it is unacceptable not to recognize its importance and contribution in social and economic development. But this achievement is recent and there are still many difficulties to be overcome with regard to the place of women in society. Their representativeness in politics, for example, is one of them, as are so many others. The fact is that the role of women is represented in literature in all times, and it is possible to delineate their profile in the context of literary works. Taking as object of study the work of Pernambuco writer Otacílio Batista, more specifically one of his poems entitled "Young, beautiful and affectionate woman", which was musicalized by Zé Ramalho, we verify that from the title itself we identify the representation of the woman. In this way, we will analyze this poem more closely, considering its thematic, structural and social aspects, trying to observe how the woman is represented in the poetry of this poet singer. It is a bibliographical study that takes as theoretical foundation works that focused on the representation of feminine identity in several contexts, such as Moraes (2012), Melo (2016), Silva (2014) among other researchers in the area .

Keywords: POETRY. BAPTIST OTACYLI. WOMAN.

INTRODUÇÃO

O papel da mulher na sociedade tem sido um assunto bastante discutido na atualidade, tendo em vista o grande número de casos de discriminação, desigualdade social e até mesmo violência que foram e ainda são registrados na história. Hoje, a evolução histórica mostra que a mulher aos poucos vem conquistando seu espaço na sociedade sendo assim reconhecida no desenvolvimento social e econômico através de sua luta pela igualdade de gênero. Porém podemos observar que essas conquistas são recentes, lentas e que existem muitas dificuldades a serem enfrentadas com relação ao espaço da mulher na sociedade.

A literatura aponta que o papel da mulher aparece representado em todas as épocas, sendo possível delinear o seu perfil no contexto das obras literárias. Esse contexto nos mostra que a mulher era criada sob a dominação patriarcal, fato relevante para ela acatar conformada as ordens do pai e do marido aceitando viver submissa, constituindo assim um dos problemas sociais, uma vez que conceitos pejorativos e maldosos eram atribuídos a mulheres de forma particular e também a grandes grupos, em virtude de suas características, trazendo como consequências muita das vezes a violência e a desigualdade social.

Sabemos que muitas mudanças já aconteceram no desenvolvimento social e econômico em favor da figura feminina. Considerando as transformações ocorridas, percebe-se que a mulher foi se opondo ao estado em que se achava e em virtude da abrangência e efeitos negativos voltados a ela, luta pela quebra da desigualdade de gênero, assim grande parte da classe feminina consegue um bom resultado, passando dependente para emancipada. Contudo, percebemos que esse processo de emancipação não foi fácil, uma vez que a mulher nessa trajetória sofreu violência doméstica, violência interpessoal e violência sexual, além de ser vista como incapaz de assumir cargos políticos.

Diante desse pressuposto, percebe-se a importância de fazer uma análise reflexiva que permita uma percepção acerca da construção da figura feminina, tendo em vista o não comprometimento da autoestima da mulher e, conseqüentemente influências negativas que interfiram no processo de construção de uma vida social independente. Tomando como objeto de estudo a obra do escritor pernambucano

Otacílio Batista, mais especificamente um de seus poemas intitulados “Mulher nova, bonita e carinhosa”, que foi musicado por Zé Ramalho, surgiu o interesse de analisar o poema, procurando responder ao seguinte questionamento: de que maneira a figura feminina é representada no poema “Mulher nova, bonita e carinhosa” de Otacílio Batista? Buscamos, assim, analisar essa composição e perceber de que maneira a mulher é representada na poesia desse poeta cantador, considerando seus aspectos temático, estrutural e social.

A concretização deste trabalho dar-se-á por meio da pesquisa bibliográfica, ou seja, a que é constituída por material já elaborado como livros e artigos científicos, sem deixar de recorrer a materiais da pesquisa documental, afinal, segundo Gil (2008) ambas são muito semelhantes, tendo como diferença apenas a natureza das fontes. Para o autor, a pesquisa bibliográfica fundamenta-se em contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, enquanto que a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, mas que as informações são importantes e enriquecedoras para o objetivo do trabalho, tais como documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, documentários, entrevistas, gravações etc.

Mesmo considerando o fato de a pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008), permitir ao investigador uma gama de conhecimentos mais sólidos e consistentes em relação ao objetivo da pesquisa, o presente trabalho também terá como referências, fontes e dados de pesquisas documentais que servirão de fundamentos para compreensão da obra “Mulher nova, bonita e carinhosa”, de Otacílio Batista, tendo em vista a não abrangência de estudos bibliográficos realizados sobre o referido autor.

Dessa forma nossa pesquisa toma como fundamentação teórica trabalhos que se debruçam sobre a representação da identidade feminina em vários contextos, a exemplo de Moraes (2012), Melo (2016), Silva (2014) e Beauvoir, 2009 que abordam estudos feministas para melhor entendimento do assunto em questão. Buscamos apoio teórico ainda em Muraro (1992) Bourdieu (1998) Roberts (1997) Franchetto, Cavalcanti e Heilborn (1981), além de documentos diversos que forneceram subsídios para a realização deste trabalho.

Estruturamos o estudo em três partes essenciais. Na primeira parte buscaremos fazer algumas considerações sobre o papel da mulher na sociedade, fazendo uma pequena retrospectiva das sociedades primitivas aos dias atuais. Na

segunda parte buscaremos fazer uma rápida apresentação da vida e da obra de Otacílio Batista, destacando aspectos sociais e sua carreira enquanto poeta e cantador. A terceira parte será constituída por uma análise crítica e reflexiva sobre o poema “Mulher nova, bonita e carinhosa”, destacando seus aspectos físico e estrutural, buscando compreender a forma pela qual a mulher é apresentada pelo autor.

Esperamos que o estudo possa suscitar o interesse pela obra desse poeta popular e posteriormente serem realizados novos trabalhos que venham ampliar o núcleo de pesquisas em torno da poesia popular.

1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DA MULHER

Os séculos XX e XXI são períodos em que se observa a ocorrência de relevantes avanços no Brasil no que diz respeito à figura feminina, principalmente se comparado com séculos anteriores, em que o espaço dedicado às mulheres era bastante restrito. Mesmo com um histórico de melhorias lentas e graduais do universo feminino, atualmente a mulher vivencia uma realidade de conquistas importantes no campo do trabalho, político, jurídico, econômico e social.

Tais conquistas se notabilizam e saltam aos olhos quando lembramos que no século XIX as mulheres tinham como função o “cargo” de ser mãe, papel exercido exclusivamente pela mulher. Essa constatação é reconhecida por Muraro (1992) ao afirmar que “em todas as culturas da sociedade arcaica, o traço dominante era que as mulheres davam à luz e cuidavam dos bebês”, ideia que se propaga ao longo do tempo e cria um entendimento de que o domínio das habilidades maternas como gerar, criar e educar os filhos era determinante como condição de “mulher de sucesso” no meio social.

Destaca-se, desse modo, o caráter predominante da cultura patriarcal sobre a estruturação social da época, cuja principal marca identitária é a distinção e desigualdade de domínios entre os gêneros masculino e feminino, em que o homem predomina social e politicamente sobre a mulher. Esta passa a ter um falso “domínio” doméstico e familiar, já que deve acatar as ordens do pai ou marido, caso eles interfiram sobre esse domínio. Esses fatores que ocasionam uma naturalização de tal ordem social, conforme destaca Bourdieu (1998, p. 18): que “a força da ordem masculina se evidencia no fato de que ela dispensa justificção: a visão androcêntrica se impõe como neutra e não tem necessidade de se enunciar em discursos que visem a legitimá-la”.

Estudos mostram que cabe ao homem o papel de providenciar a manutenção da mulher e dos filhos, de acompanhar a educação, bem como controlar a idealização que circula no meio social, também contar com a comunicação coletiva, pelo fato de que só os homens tinham o direito ao voto. Com isso, percebe-se que a classe masculina carregava a responsabilidade de trabalhar a dominação política e ideológica perante a família, fazendo-a compreender que as suas ordens e/ou leis precisavam ser obedecidas dentro de um sistema patriarcal.

Observemos a seguir como Roberts (1997, p. 80) aponta a construção de uma concepção machista de entendimento do papel da mulher:

Por um lado, pintam-nas todas como destinadas a serem boas mães, seguindo o exemplo da Virgem Maria, naturalmente zelosas com seus filhos e com a casa, obedientes ao extremo a seus maridos e pais, e por “natureza”, sendo assexuadas e abstênicas. [...] Uma mulher sem família, sem pai, marido e filhos é um ser “não humano” e antinatural, ameaçador à ordem vigente.

Com base nessa consideração, se propaga e se constitui as regras dos “dominadores” (homens) sobre os “dominados” (mulheres). Sendo assim, a classe feminina fica distante do poder econômico e político. Desse modo, o pensamento tradicional difundido socialmente propaga a ideia de que a mulher deve ser instruída e destinada para os serviços domésticos, o casamento e cuidar dos filhos (MELO, 2016).

Essa concepção evidencia ainda, que quando se rompe essa ordem, as mulheres são vistas como uma espécie de indivíduo “anormal”, sendo totalmente excluídas da sociedade. Contudo, lembramos o entendimento de que “ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade” (BEAUVOIR, 2009, p. 361). Assim sendo, consideramos que com o passar dos anos, a civilização constrói a identidade feminina sócio e historicamente.

No tocante ao campo de trabalho e responsabilidades, ainda no período arcaico havia uma nítida divisão entre homens e mulheres, marcada por uma relação de subordinação do primeiro sobre o segundo. Inicialmente, a mulher, por não ser possuidora de autonomia econômica, passa a ser “obrigada” e subordinada física e psicologicamente ao homem. Fazendo uma leitura histórica acerca da relação homem e mulher, destacamos inúmeras formas de subordinação sofridas pela classe feminina ao longo da construção de sua identidade. A princípio, podemos observar que a subordinação começa quando criança, pois quando menina se faz necessário que aprenda a cuidar do lar, de outras crianças e aceitar as ordens determinadas pelo pai, condição marcante no que consideramos como seu primeiro lar. Já em seu segundo lar, a mulher passa por um outro processo subordinativo, no qual é destinada a pôr em prática aquilo que foi aprendido com os pais, sob a monitoração e ordens de um marido.

Com a junção das realidades acima mencionadas, surge um terceiro tipo de subordinação, na qual concebe a mulher como um ser subordinado psicologicamente, manifestada através da auto aceitação da classe feminina, por meio do pensamento imposto pela sociedade, de que as mulheres vieram ao mundo para “crescer e reproduzir”. É o que assegura Franchetto, Cavalcanti e Heilborn (1981, p. 20), em seus estudos antropológicos sobre a figura da mulher, ao afirmar que “O organismo feminino, subjugando a mulher à função reprodutora, seria uma das bases sobre a qual se teria construído a subordinação da mulher”.

Nesta perspectiva, podemos observar que os aspectos biológicos se encontram notoriamente explicitados nos estudos relacionados à subordinação e ao papel desempenhado pela mulher na sociedade.

Se formos buscar conhecer um pouco sobre a trajetória da imagem feminina no contexto social, iremos descobrir relatos de que as mulheres no período arcaico sofreram intensas subordinações psicológicas, inclusive, ao ponto de aceitarem com naturalidade a sua condição de submissão ao homem. Para Silva (2014) tal submissão está ligada às crenças socialmente difundidas historicamente, condição essa que vai ser inicialmente refutada apenas na primeira metade do século XX. A mesma autora afirma que no período arcaico, em que as mulheres tinham como obrigação fundamental gerar filhos, qualquer forma de enfrentamento a esse padrão, tais como movimentos de reflexão e defesa da sexualidade feminina, ou mesmo a mulher que individualmente buscasse no mercado de trabalho exercer cargos apropriados para os homens, tinham seu nome relacionado ao campo da prostituição, sendo demonizadas socialmente.

Nessa conjuntura, percebemos então que a mulher se apresenta em uma condição social e política que diverge amplamente dos direitos conferidos ao homem e, assim, sempre era vista em uma posição de inferioridade em relação aos indivíduos do sexo masculino.

Partindo do princípio de que a mulher carregava consigo o estigma de inferioridade e subordinação ao homem, Del Priore (2006, p.45) afirma que, com o intuito de “superproteger” esta figura no meio social, houve uma forte intervenção do Estado e da Igreja, sendo criadas por estes órgãos leis severas, que defendiam o controle exacerbado da figura masculina, representada pelos pais, irmãos, tios, tutores e maridos sobre a mulher, que resultava na promulgação dos princípios da

misoginia, tudo isso visando frear as aspirações femininas, consideradas na época, como uma ameaça à ordem social e eclesiástica.

A fixação do que é reconhecido atualmente como papéis sexuais na sociedade teve início no período de “caça as bruxas”. Assim, mesmo com a evolução econômica, em que é adotado o sistema capitalista em evolução ao sistema mercantil, há a continuidade do domínio do patriarcalismo sob o papel da mulher, em detrimento da repressão à autonomia da mesma (MURARO, 1992). Tal pensamento torna-se possível em um período marcado por avanços, ainda que restritos ao campo econômico, devido à inexistência de leis voltadas para a defesa e garantia de direitos a mulher, fatores que afetavam diretamente na ideologia social apregoada a época.

Ante a nova ordem econômica e social estabelecida pelo capitalismo, independentemente da classe social a que pertença, as mulheres não eram possuidoras de nenhum direito legislativo, tais como votar e ser votada, estudar e ser herdeira de seus genitores. Realidade essa para a mulher na qual irá apresentar resquícios de mudanças apenas no final do século XX. Porém, para uma parcela feminina exclusiva pertencente à classe mais favorecida, que terá inicialmente o acesso à educação. Na contramão dessa corrente, as mulheres constituidoras das classes populares e conseqüentemente mais pobres, tiveram e ainda têm uma realidade marcada por “menos privilégios e direitos legais” e “uma dupla jornada, em casa e no trabalho” (MURARO, 1992).

Em advento das guerras ocorridas na segunda metade do século XX, as mulheres começaram a exercer funções fora do âmbito do lar, assumindo cargos que antes faziam parte unicamente do universo masculino, tais como: operárias, telefonistas, enfermeiras, assistentes sociais, etc., como relata Jonas (2007, p. 117):

As mulheres foram guerrilheiras, atuaram na retaguarda, trabalharam nas fábricas de armas e munições, foram responsáveis pelas transmissões por rádio, passaram informações e foram também as grandes propagandistas, condutoras de prisioneiros que escapavam, além de cozinheiras, enfermeiras e encarregadas da população infantil. (...) as mulheres foram mobilizadas militarmente de forma obrigatória, tanto para as forças armadas como para trabalhos de defesa civil e de vigilância e para suprir a carência de homens nas indústrias de armamento e munições e outras indústrias.

Entretanto, apesar de a mulher ter exercido com maestria um acúmulo de funções fora do lar durante as guerras, com o fim dos embates, foram mais uma vez forçadas, agora em movimento inverso, a voltarem a sua realidade doméstica para o cumprimento de seu papel de “esposas obedientes e mães cuidadosas”. Assim, é retomado pela sociedade o entendimento de que as mulheres devem ser dedicadas ao leito familiar, ou seja, “a profissão principal da mulher ainda era amar e agradar os homens, ser esposa e mãe”. (SIMILI, 2008, p.58). Em consequência, surgem as primeiras manifestações de um movimento feminista:

Os movimentos feministas (estruturados na Europa e Estados Unidos), em sua primeira fase na década de 1960, tiveram como objetivo a igualdade de direitos civis, políticos (direito ao voto) e educação, que até então eram prioritariamente reservados aos homens. Foi uma forma de dizerem não à discriminação das mulheres e à dominação imposta pelo patriarcalismo. (COSTA, 2004, p.40)

Ao longo do século XX, e início do século XXI, as feministas tomam para si a representatividade das camadas sociais mais baixas e do operariado feminino, objetivando a legalização de seus direitos e reconhecimento sociocultural. E assim, gradativamente, foram conquistando ao longo dos anos importantes direitos que se tornaram marcos históricos. Melo (2013, sp) lista alguns acontecimentos na história do Brasil ocorridos devido ao movimento de luta pelas mulheres:

[...] o dia 8 de março é um marco na luta pelos direitos das mulheres ao redor do mundo. Se fosse possível retroceder no tempo e contar para um cidadão do começo do século XX que as mulheres, hoje, votam, têm média de escolaridade maior que a dos homens, governa países e estão inseridas amplamente no mercado de trabalho, talvez o sujeito não acreditasse no relato.

Grande parte dessas conquistas jurídicas e sociais da mulher tornam-se temas de muitos autores e obras da literatura brasileira e internacional. Assim como a construção e evolução da imagem da mulher frente à sociedade ao longo dos séculos e figuras femininas(istas) importantes ligadas a tais fatos. Evidencia-se, assim, a abrangência da temática, que nos interessa, sobretudo, quando nos debruçamos sobre a leitura das obras literárias. No caso desse trabalho, focalizamos a poesia de Otacílio Batista, cuja apresentação será feita no tópico a seguir.

2 SOBRE A POESIA DE OTACÍLIO BATISTA

Otacílio Batista Patriota nasceu em São José do Egito, sertão pernambucano, mais especificamente na vila Umburanas, a 26 de setembro de 1923. Poeta popular, filho do casal paraibano Raimundo Joaquim Patriota e Severina Guedes Patriota. Além dele, o casal teve mais dois filhos: Lourival e Dimas Batista, os quais eram conhecidos como os três famosos irmãos Batista. Segundo Fernando Patriota (2011), pouco se sabe da vida amorosa de Otacílio, apenas que ele casou com Rosina Freitas, com quem teve 10 filhos.

Ainda, de acordo com Patriota (2011), Otacílio pertencia a uma família que apresenta entre seus constituintes mais de cem cantores e poetas, o que justifica o fato de o mesmo não ter seguido caminho distinto, uma vez que sua carreira iniciou-se a partir de uma participação em primeira viagem de um encontro de repentistas no ano de 1940, durante uma festa de Reis na sua cidade, participação essa que se deu através de pedidos de seus familiares, a partir daí decidiu que seguiria sua vida de poeta popular até sua morte, ocorrida em 5 de agosto de 2003.

Em se tratando das características como poeta e repentista, em relatos, familiares e amigos apontam que seu poder de criação e elaboração dos versos improvisados era de causar admiração a todos que o conhecia. Sua memória e sensibilidade auditiva serviram como suporte para a acumulação de conhecimentos, proporcionando o *status* de grande poeta popular.

A crítica aponta que, assim como grande parte dos poetas populares que se apresentam como analfabetos ou semianalfabetos, Otacílio não se distingue deste perfil, muito embora, portando estes traços, o mesmo conseguiu ser alfabetizado já na sua juventude, fato este que não o impediu de absorver conhecimentos históricos e sociais, visto que, procurava sempre aprimorar suas produções dentro do próprio pragmatismo existencial.

Sua ideologia tinha como aporte sempre a realidade do nordeste a qual pertencia, ou seja, seu pensamento era sempre voltado à figura do sertanejo, o que nos explica o fato pelo qual sua inspiração tinha grande apoio e espontaneidade dos mais famosos cantores que muito bem representavam essa região. Segundo Patriota (2011) “Otacílio Batista foi um dos principais responsáveis pela propagação da cantoria de viola por todo o Brasil e outros países, a exemplo de Portugal, Cuba e

Argentina”. A afirmação elencada anteriormente, também foi relatada por familiares e amigos em um documentário exibido pela TV Cultura no ano de 2009.

Com base nos documentários e na fala de Fernando Patriota (2011), seu filho, a arte de ler estava sempre presente em seu cotidiano, o que sempre contribuiu para o aprimoramento de sua poesia, trazendo uma vasta bagagem de interpretações para defender por meio de seus versos os mais variados temas que eram propostos nos festivais de cantorias naquela época.

O poeta-cantador pernambucano Otacílio Batista, através da arte de versejar, apresentava uma facilidade encantadora, afirmam seus familiares entrevistados pela TV Cultura em 2009. Prova desta concepção são as obras de sua autoria, as quais serão mencionadas, para nos aproximarmos ainda mais da vida e obra desse autor tão famoso e pouco estudado que foi Otacílio.

No campo literário destaca-se sua obra “Antologia ilustrada dos cantadores”, lançada no ano de 1976, considerada a “bíblia” dos repentistas. O livro foi esgotado em suas duas edições e aborda relatos de vida e obra de mais de 300 cantadores de viola. Publicou ainda *Poemas que o Povo Pede; Rir Até Cair de Costas, Poema e Canções* e *Os três irmãos cantadores. Lorival, Dimas e Otacílio*, obra na qual está contido o poema “Mulher nova, bonita e carinhosa”, objeto de estudo desta pesquisa.

Poeta, repentista e, sobretudo escritor, Otacílio tem sua produção muito ampla e diversificada. Lopes (2013) afirma que o mesmo participou de um congresso de cantadores realizado no Rio de Janeiro promovido pelo jornal do Brasil em 1959, e foi vencedor pela terceira vez consecutiva. Seguindo com suas conquistas, em 1969 foi premiado pela quarta vez com o troféu de primeiro lugar no encontro de repentistas em Recife. Na Paraíba, em João Pessoa, Otacílio venceu pela quinta vez o festival de cantadores em 1971, em um evento organizado pelo governo do estado. Fazendo dupla com seu irmão Dimas Batista, também em João Pessoa obteve o título de primeiro lugar no evento mais famoso daquela época, que foi o congresso de cantadores organizado pela Sociedade de Cantadores e poetas Populares do Brasil (Sovibril), entre outros que marcaram sua carreira. De acordo com Patriota (2011) no decorrer de sua vida, Otacílio registrou em sua obra 9 discos, mais de 10 livros e também foram lançados inúmeros folhetos de cordéis.

A obra estudada para a realização desse trabalho foram suficientes para chegar a conclusão de que realmente sua semente nasceu e brotou na memória dos

grandes poetas populares, sobretudo os nordestinos que muito exaltam a figura desse grande poeta que foi Otacílio Batista Patriota. Como bem ressalta o repórter da Nova Tribuna, Júlio Amaral de Oliveira (2009), no momento em que Otacílio, juntamente com Diniz Vitorino, participava de uma exibição na TV Cultura em São Paulo, o repórter aponta:

Otacílio Batista Patriota é um dos maiores nomes da poesia popular, não só pelas invulgares qualidades que ostenta, mas, também, pela soma de tradições que é portador. Irmão dos notáveis repentistas Dimas Batista Patriota e Lourival Batista Patriota, constituem a mais rutilante constelação de cantadores vivos. (OLIVEIRA, 2009)

O poeta Otacílio Batista exaltou em sua vida e obra o que há de mais bonito e singelo na performance da poesia popular e no repente, procurava na maioria das vezes enaltecer sempre a figura do nordestino, o que nos remete o orgulho ser específico da classe do sertanejo. Em meio a fatos históricos de sua vida, podemos dizer que a memória de Otacílio Batista deve ser guardada e estudada como acervo patrimonial e artístico da cultura popular, servindo assim como modelo que se propagará no tempo, mantendo-se sempre vivo na memória e nos registros, trazendo uma grande contribuição para a carreira de outros poetas, sobretudo o poeta popular, que tende a valorizar de maneira exemplar a oralidade.

3 A “MULHER NOVA, BONITA E CARINHOSA” DE OTACÍLIO BATISTA

O poema “Mulher nova bonita e carinhosa”, de Otacílio Batista, foi escrito em 1980 e publicado na obra *Os três irmãos cantadores. Lorival, Dimas e Otacílio em 1995*. Estruturado em quatro estrofes, de versos decassílabos marcados por rimas emparelhadas e intercaladas, foi musicado pelo grande cantor e compositor Zé Ramalho, tendo seu primeiro lançamento na voz da intérprete Amelinha. Segundo Ramalho (2009), em entrevista exibida pela TV Cultura em 2009, a música foi tema da minissérie produzida pela Rede Globo intitulada “Lampião e Maria Bonita” e exibida entre 26 de abril e 05 de maio de 1982. Objetivando a análise que busca identificar a representação da mulher contida neste poema, que perpassa a identificação dos aspectos históricos que norteiam essa produção, façamos a sua leitura:

Numa luta de gregos e troianos
 Por **Helena**, a mulher de Menelau
 Conta a história de um cavalo de pau
 Terminava uma guerra de dez anos
 Menelau, o maior dos espartanos
 Venceu Páris, o grande sedutor
 Humilhando a família de Heitor
 Em defesa da honra caprichosa
 Mulher nova, bonita e carinhosa
 Faz o homem gemer sem sentir dor

Alexandre figura desumana
 Fundador da famosa Alexandria
 Conquistava na Grécia e destruía
 Quase toda a população Tebana
 A beleza atrativa de **Roxana**
 Dominava o maior conquistador
 E depois de vencê-la, o vencedor
 Entregou-se à pagã mais que formosa
 Mulher nova bonita e carinhosa
 Faz um homem gemer sem sentir dor

A mulher tem na face dois brilhantes
 Condutores fiéis do seu destino
 Quem não ama o sorriso feminino
 Desconhece a poesia de Cervantes
 A bravura dos grandes navegantes
 Enfrentando a procela em seu furor
 Se não fosse a mulher mimosa flor
 A história seria mentirosa
 Mulher nova, bonita e carinhosa
 Faz o homem gemer sem sentir dor

Virgulino Ferreira, o Lampião
 Bandoleiro das selvas nordestinas
 Sem temer a perigo nem ruínas
 Foi o rei do cangaço no sertão
 Mas um dia sentiu no coração
 O feitiço atrativo do amor
 A mulata da terra do condor
 Dominava uma fera perigosa
 Mulher nova, bonita e carinhosa
 Faz o homem gemer sem sentir dor

Como podemos observar, o poema põe em destaque três figuras femininas (Helena, Roxana e Maria Bonita), as quais, por sua vez, evidenciam as lutas de outras figuras masculinas históricas: Menelau, Alexandre e Virgolino Ferreira, o Lampião.

Na primeira estrofe é verificada uma alusão às obras de Homero, a “Ilíada” e “Odisseia”, esta quando menciona “Conta a história de um cavalo de pau” e aquela quando cita “Numa luta de gregos e troianos”. A personagem Helena é citada apenas no segundo verso da primeira estrofe e assim identificamos que a beleza feminina é algo valioso e preponderante, algo que pode motivar conflitos ou grandes guerras, mas a mulher ainda é tida como propriedade do homem - “a mulher de Menelau”, como comenta Iop (2009, p. 241):

No auge da democracia nas sociedades gregas, Atenas, em particular, a condição da mulher era de mera reprodutora enquanto a do homem de provedor das necessidades da família e administrador político da sociedade. Ativamente, o homem era visto como cidadão, em razão da sua condição de

proprietário e a mulher como propriedade do homem, por depender economicamente dele para sobreviver.

A mulher na condição de propriedade do homem se torna um sujeito dependente e refém dos anseios deste, o que desfavorece seu posicionamento no aspecto político e social. Helena, mesmo portando todo o encantamento que desvirtuava outras belezas ainda era retida como “troféu” entre reinos, os quais lutavam pela sua presença e beleza.

A segunda estrofe do poema apresenta um encadeamento de conquistas entre Alexandre - o Grande, “Conquistava na Grécia e destruía” e Roxana “Dominava o maior conquistador”. Alexandre é uma figura histórica e conhecida pelos seus feitos nem sempre cordiais - “figura desumana”. Sobre esse perfil, a história mostra que este foi planejado a partir de sua infância, depois que rei da macedônia, Felipe II o pai de Alexandre, construiu uma escola que teve como professor o filósofo Aristóteles, onde atribuíram-lhe a missão de preparar “O Grande” para o futuro. Com isso ele estava automaticamente sendo criado em um contexto estratégico, como aponta Rodrigues (2010, p. 75):

Filipe II tinha por objetivo a conquista da Pérsia e da Ásia. Várias guerras haviam sido travadas entre gregos e persas, e o ódio entre eles imperava. Como conquistador da Grécia, Filipe tomou para si e para seu país, a Macedônia, a incumbência de guerrear contra a Pérsia. Nesse contexto, Alexandre foi educado e preparado para ser o braço direito do pai, não tivesse este sido brutalmente assassinado em 359 a.C. Alexandre, com apenas vinte e um anos, foi escolhido como sucessor e coroado rei da Macedônia, fazendo do objetivo paterno o seu próprio objetivo de vida.

Dessa forma, Alexandre passa a ser uma das figuras históricas mais importantes, lembrado durante séculos até hoje, reverenciado por todos os estrategistas militares. Com suas conquistas e feitos históricos ele considerava-se invencível e ninguém tinha vez com o mesmo, porém Roxana, a mulher mais bela da Ásia, tornou possível o “impossível”, toma em seus braços “O Grande” que se rende aos encantos da mulher, com quem se casou e teve Alexandre IV, seu herdeiro, nascido depois da morte de seu pai. O vigor masculino do fundador de Alexandria prepondera na estrofe do poema e tem como conquista a beleza de sua primeira esposa Roxana: “E depois de vencê-la”, a mulher, mesmo com seus atributos - “A beleza atrativa”, não tem participação ativa, mas simplesmente atua como agente da beleza numa ação histórica.

A figura feminina não apresenta nomes de mulheres na terceira estrofe, porém, ao nosso ver, é a mais linda que constrói o poema, pois a forma com que o autor descreve o olhar feminino e a poesia presente nele é magnífico. Nesta estrofe Otacílio denota a gama da força que esta tem e o quanto ela pode contribuir para as conquistas políticas e históricas. Isso se evidencia quando apreciamos o trecho “Se não fosse a mulher mimosa flor/ A história seria mentirosa”.

Nas duas primeiras estrofes verificamos que as “personagens” femininas são exaltadas pela beleza e este feito faz homens despertarem guerras entre Menelau e Páris e, conseqüentemente entre seus reinos, como aborda Woolf (1992, p. 15): “Os homens fortes lutam pelas mulheres belas”. Alexandre também é inebriado pela “beleza atrativa”, o que condiciona a “fraqueza” masculina perante a presença feminina. Contudo, esta estrofe deixa bem claro o protagonismo da mulher na sociedade, presente nos versos “A mulher tem na face dois brilhantes/ Condutores fiéis do seu destino”, não se limitando apenas a beleza, mas sim a presença de atributos que vão além do estético corporal.

A última estrofe não denota o nome da mulher, como já afirmamos, no entanto, isso é realizado pelo conhecimento histórico que o leitor/ouvinte tem ou que é repassado para o mesmo, pois remete a um personagem conhecido na história e também no folclore brasileiro: “Virgulino Ferreira, o Lampião/ Bandoleiro das selvas nordestinas” o famoso terceiro do casal José Ferreira dos Santos e Maria Lopes que tiveram em seu matrimônio 10 filhos, de acordo com Vera Ferreira e Antônio Amaury (2009, p.56). Esta ainda aponta que antes de tornar-se cangaceiro assim como rei do cangaço o mesmo tinha como profissão almocreve, juntamente com seus irmãos mais velhos Antônio e Livino, que também tornaram-se cangaceiros.

O cangaço foi um período de muita luta, mais especificamente das populações pobres do sertão nordestino, em busca de sobrevivência e fuga das “ameaças” do poder social de onde habitavam, e neste se destacou principalmente a figura de Lampião. No poema, o personagem Lampião serve para compreensão da identificação feminina - “A mulata da terra do condor/ Dominava uma fera perigosa” – Logo o leitor percebe que o autor aborda a figura de Maria Gomes de Oliveira - a ilustre Maria Bonita, uma mulher valente e decidida que quebra totalmente o padrão atribuído à mulher na época do cangaço, pois de acordo com a abrangente literatura sobre este movimento, ela conseguiu romper o machismo que predominava no nordeste, foi através dela que o temido Lampião aderiu a abrir espaço para as

mulheres em seu bando, esta passou a ser respeitada pelos cangaceiros, não somente por sua beleza física, mas também pelo seu perfil de mulher guerreira, corajosa e valente, adjetivos voltados antes apenas para homens e que depois que Maria bonita decide seguir seu coração passa a porta-los. Assim como nos aponta Lima (2010, online):

Maria Bonita era uma mulher corajosa, decidida, acima de tudo apaixonada pelo homem que ela decidiu seguir. Foi menina, criança, amiga, companheira e mãe. Tomou banho de chuva, se molhou em biqueiras e barreiros, fez bonecas de pano e de milho, correu, caiu levantou, amou, sofreu, sorriu, chorou, colheu flores, sentiu o calor causticante do sertão, divisou o verde em certos momentos, foi amada, ferida, feliz e sofrida, foi mulher sertaneja, de brio, forte, serena, severa, amamentou, partiu, voltou, tombou crivada de balas, uma mulher comum, porém com uma história diferenciada de todas as outras de sua época e de seu convívio.

Com isso, ela se torna uma mulher única que ultrapassou as regras e construiu sua história através de um paradigma voltado para o amor acima de tudo, pois ela amou muito seus membros familiares, seu sertão e claro, Virgulino Ferreira Lampião. Nos versos a baixo a beleza feminina ganha espaço para outro sentimento, o amor. E este, pelo posicionamento do autor, é capaz de realizar feitos grandiosos: “Foi o rei do cangaço no sertão/ Mas um dia sentiu no coração/O feitiço atrativo do amor... Dominava uma fera perigosa”. Maria Bonita não repercute pelo processo de lutas do cangaço, mas pelo fato de despertar amor no coração do homem.

O poema de Otacílio Batista é encerrado pelos versos “Mulher nova, bonita e carinhosa/ Faz o homem gemer sem sentir dor”, refrão que pode levar a uma conotação machista e sexualizada, pois mesmo com seus encantos e atributos a mulher é centrada na realização dos desejos do gênero masculino - o prazer do sexo. Os versos são claros quanto ao encantamento feminino “Quem não ama o sorriso feminino/ Desconhece a poesia de Cervantes”, assim, não é propenso valorizar o aspecto da idade quanto a ser nova ou velha, feia ou bonita, arredia ou carinhosa, pois mulher é além de mais nada “A bravura dos grandes navegantes”, mulher não escolhe beleza, é beleza em si.

O poema, portanto, é favorável a uma percepção de que o gênero feminino é extremamente valorizado na ótica de Otacílio Batista, na medida em que remete para a ideia corrente de que por trás de um grande homem existe uma grande mulher. Sendo assim, Otacílio se revela um visionário, uma vez que coloca a figura

feminina num patamar de destaque, ficando evidente a sua importância nas lutas desses grandes homens, cuja bravura se deve, como se percebe no contexto do poema, ao fascínio e ao domínio da mulher. Tal afirmação se justifica ainda mais se lembrarmos que o poema vem a público na década de 80, como música na voz de Amelinha, época em que a imagem da mulher é reduzida a uma posição secundária, restando-lhe o espaço do cuidado da casa, dos filhos e do marido. Vale ressaltar que a mulher também deveria manter-se virgem para o casamento. Se considerarmos que o poema aponta para uma relação de liberdade da mulher, pois ela faz o “homem gemer sem sentir dor”, ou seja, proporciona-lhe prazer, podemos apontar um certo tom de transgressão que o poema sugere. Mas, mesmo independente, a mulher sofre a predominância da sociedade masculina, afinal, foi escrita por um autor do sexo masculino. Sendo assim, podemos afirmar que a luta para ter seu espaço reconhecido na sociedade continua e a mulher precisa demonstrar garra, força e coragem para enfrentar os desafios que se lhes apresentam. Consciente do seu espaço, a mulher será capaz de buscar e construir sua identidade social, como ficou demonstrado através das lutas feministas já referenciadas anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme discutido neste trabalho, o processo de construção de uma vida social emancipada da figura feminina pode ser compreendido como um sistema de representação que se baseia em uma construção lenta que conduz a mulher a uma série de diferenciações com relação a sua representação ou posição na sociedade. Há, assim, uma tentativa de se aproximar ao máximo desta concepção e essa aproximação fará com que a mulher tenha a oportunidade de recriar situações de modo gradativo.

Considerando a importância da boa convivência humana, respeitada, sobretudo a diversidade de gêneros e a capacidade de a mulher ser incluída como cidadã no espaço social, bem como a necessidade de promovermos um estudo que leve em conta sua formação como sujeito crítico e reflexivo, consciente e defensora de seus direitos, esse estudo nos possibilitou a compreensão de que muito ainda se tem que fazer para mudar a mentalidade de grande parte das pessoas quanto a essa construção.

Considerando o objetivo principal do nosso trabalho que era analisar a forma pela qual a mulher é representada socialmente na poesia do poeta e cantador Otacílio Batista, a nossa pesquisa foi de grande importância para o aprofundamento e aprendizagem sobre o tema, pois possibilitou uma reflexão sobre o processo de emancipação da mulher e sua representação, mostrando-nos o seu valor social, sobretudo o nível de dependência que a classe masculina apresenta em relação a este ser tão estimado.

A realização desse trabalho foi satisfatória para percebermos que, mesmo diante do avanço pelo qual a figura feminina tem conseguido no contexto social, Otacílio Batista, em seu poema, deixa claro a necessidade de superação de alguns estereótipos que fazem com que a mulher se apresente na condição de inferioridade em relação ao gênero masculino.

No geral, o nosso trabalho permitiu uma aproximação maior sobre a realidade pela qual a mulher enfrenta socialmente, bem como a necessidade de possíveis superações, como afirma o poeta Otacílio Batista em todas as suas formas de exaltação da figura feminina.

Por fim, além de nos levarmos a compreender melhor alguns comportamentos e pensamentos em relação à figura feminina, o nosso trabalho trouxe contribuições para o campo da literatura, uma vez que permitiu trazer à tona algumas concepções e ideias capazes de despertar curiosidades e reflexões acerca do tema estudado e servir de suporte teórico para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo Sexo**. Trad. Sérgio Milliet. 2ª Edição Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BOURDIEU, P. **A dominação Masculina**. 2. ed. Tradução de Maria Helena Kuhner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

COSTA, Ana Alice C. **O movimento feminista no brasil: dinâmicas de uma intervenção política**. Revista Gênero. 2004. Disponível em: <<http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/viewFile/380/285>> Acesso em: 14/04/2017.

FRANCHETTO, Bruna, CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro e HEILBRN, Maria Luíza. **Antropologia e Feminismo. Perspectivas Antropológicas da Mulher**, v.1. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** . 6. ed. São Paulo. Atlas, 2008.

IOP, Elizandra. **Condição da mulher como propriedade em sociedades patriarcais**. Visão Global. 2009. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/article/viewFile/623/284>>. Acesso em: 16/04/2017.

JONAS, Eline. **Violências esculpidas: notas para reflexão, ação e políticas de gênero**. Editora da UCG, 2007.

LOPES, Gilberto. **POESIA: Otacílio Batista, a voz do uirapuru**. Março, 2013. Disponível em: <http://cantigasecantos.blogspot.com/2013/03/poesia-otacilio-batista-voz-do-uirapuru_12.html>. Acesso em: 20/05/2017.

MELO, Alexandre. **Os fatos históricos que marcaram as conquistas das mulheres**. Revista Nova Escola. 2013. Disponível em: <revistaescola.abril.com.br/.../fatos-historicos-conquistas-dia-da-mulher-7..>. Acesso em: 23/05/2017.

MELO, Jorrana Ferreira. **O “Caso do Vestido”:** Uma Denúncia da Condição Feminina. 2016. Monografia – Universidade Estadual da Paraíba, Catolé do Rocha – PB.

MURARO, Rose Marie. **A mulher no terceiro milênio:** uma história da mulher através dos tempos e suas perspectivas para o futuro. 2ª edição. Rio de Janeiro: Rosa dos campos, 1992.

OLIVEIRA, Júlio Amaral. **Cultura: Tributo a Otacílio Batista.** Agosto, 2009. Disponível em: <<https://www.clickpb.com.br/cultura/tributo-a-otacilio-batista-chega-a-sua-8a-edicao-122995.htm>>. Acesso em: 28/04/2017.

PATRIOTA, Fernando. **Otacílio Batista, um dos maiores poetas repentistas de todos os tempos do Brasil.** Julho, 2011. Disponível em: <<http://joseliocarneiro.blogspot.com.br/2011/07/tributo-otacilio-batista-chega-sua-8.htm>>. Acesso em: 28/04/2017.

PATRIOTA, Otacílio Batista. **Os três irmãos cantadores. Lourival, Dimas e Otacílio.** Universidade do Texas: Publisher not identified, 1995.

PRIORE, Mary Del. **História das Mulheres no Brasil.** 8ª Edição. São Paulo: Contexto, 2006.

ROBERTS, Nickie. **As Prostitutas na História.** Rio de Janeiro: Record/Editora Rosa dos Ventos, 1998.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. **alexandre, “o grande” e a informação para o planejamento estratégico.** 2010. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/16212/1/Alexandre%20o%20grande%20%20Ricardo%20Rodrigues.pdf>>. Acesso em: 20/07/2017.

SILVA, Fernanda L. G. Muniz. **A utilização dos adjetivos para a construção da imagem da mulher em folhetos de Manoel Monteiro.** 2004. Monografia – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB.

SIMILI, Ivana Guilherme. **Mulher e Política: a Trajetória da primeira-dama Darcy Vargas (1930-1945).** São Paulo: Editora UNESP, 2008.

WOLF, Naomi. **O Mito da Beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres.** Trad. Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.